



Revista Portuguesa
de

irurgia

II Série • N.º 42 • Setembro 2017

ISSN 1646-6918

Órgão Oficial da Sociedade Portuguesa de Cirurgia

Editorial

Jorge Penedo

Editor Chefe da Revista Portuguesa de Cirurgia

Nuno Borges

Editor Associado da Revista Portuguesa de Cirurgia

O desafio de escolher onde publicar – As revistas predatórias!

The challenge of choosing where to publish – The Predatory Journals!

É cada vez mais frequente recebermos emails a solicitarem a submissão de artigos em revistas, com títulos habitualmente desconhecidos, mas evocativos de prestígio internacional e com promessas de elevado factor de impacto, revisões e publicação rápida.

Esta prática surge claramente motivada pela competição editorial, mas frequentemente tem estado associada a um fenómeno que tem preocupado toda a comunidade científica: a publicação predatória. Este termo foi cunhado por Jeffrey Beall, que colecionou e publicou uma lista de revistas e editoras com estas características a chamada Beall's List que, foi entretanto desactivada por assumidas pressões legais das editoras proprietárias citadas^{1,2}.

A introdução do modelo de publicação em “Acesso Livre” por volta de 2002, com a eliminação das restrições no acesso aos artigos, transformou a forma de financiamento das editoras, passando estas a cobrar na sua maioria um valor para cobrir as despesas de publicação, o chamado Golden Open Access, por oposição ao financiamento da publicação científica tradicional suportado pelas subscrições.

O desenvolvimento tecnológico permite hoje que, com escassos recursos, se consiga criar online um site com todas as características necessárias para simular a imagem e os procedimentos de uma grande editora. Associada a estes factores, junta-se uma maior pressão para publicar facto este que criou as condições ideais para o surgimento da tempestade perfeita para o aproveitamento ilícito aos autores.

Na literatura são múltiplos os relatos de autores de descrevem a má experiência com publicações predatórias, com custos elevados e com consequências na validação do seu trabalho. Numa avaliação, feita em 2014, estimava-se que o numero de artigos publicado por revistas predadoras rondava 420000 artigos distribuídos por aproximadamente 8000 revistas, com uma tendência crescente do numero de revistas³.

A dimensão deste problema ultrapassou a esfera restrita do mundo da publicação científica, sendo múltiplos os relatos nos meios de comunicação social, como o de Jorge Buescu, que descreve a sua experiência para



demonstrar a fraude, forjando um manuscrito que foi aceite para publicação em várias revistas científicas, não tendo sido realizada a revisão por pares, e sempre a troco do pagamento de um APC (Article Processing Charges)⁴.

Esta subversão do processo de publicação científica, não validado por pares, põe em causa a fundação base da comunicação em ciência, descredibilizando-a, e transformando-a em ultima análise em meros artigos de opinião disfarçados de artigos científicos, sem qualquer validação do conteúdo publicado⁵.

A escolha da revista onde publicar um trabalho pode ser um desafio repleto de armadilhas para os autores menos e mais experientes, cabendo a cada um socorrer-se de referências dos seus pares que conheçam a revista e a editora, munir-se de fontes de análise estruturada que permitiram destriçar de entre as publicações credíveis e publicações predatórias (por exemplo em www.thinkchecksubmit.org), pesquisar em bases de dados referências a revista onde pretende submeter o seu trabalho (Pubmed, Scielo, DOAJ). Acima de tudo deve o autor exercitar o seu sentido crítico na escolha sabendo que em nome de uma pretensa boa publicação pode estar a desperdiçar uma hipótese de publicar numa revista credível^{6,7}.

Entendemos que as pressões de publicar rapidamente constituem um factor que estas revistas usam como principal isco. Mas como em muitas outras coisas na nossa profissão há que saber separar o trigo do joio e assumir o desafio de uma revisão correcta e não dependente de pagamentos.

A publicação científica independente é hoje um desafio para sociedades e outras organizações. Este é um desafio de todos e para os quais os autores também têm que assumir um papel. Na defesa de uma publicação reconhecida e de qualidade.

REFERÊNCIAS

1. Beall J. Medical Publishing Triage – Chronicling Predatory Open Access Publishers. *Ann Med Surg* [Internet]. 1 de Janeiro de 2013 [citado 30 de Outubro de 2017];2(2):47-9. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2049080113700359>
2. Cobey K. Illegitimate journals scam even senior scientists. *Nat News* [Internet]. 7 de Setembro de 2017 [citado 8 de Setembro de 2017];549(7670):7. Disponível em: <http://www.nature.com/news/illegitimate-journals-scam-even-senior-scientists-1.22556>
3. Shen C, Björk B-C. ‘Predatory’ open access: a longitudinal study of article volumes and market characteristics. *BMC Med* [Internet]. 1 de Outubro de 2015 [citado 30 de Outubro de 2017];13:230. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12916-015-0469-2>
4. Buescu J. Matemática. As peripécias de um matemático português que inventou um pseudo-artigo científico. PÚBLICO [Internet]. [citado 15 de Outubro de 2017]; Disponível em: <https://www.publico.pt/2014/11/24/ciencia/noticia/as-peripencias-de-um-matematico-que-inventou-um-pseudoartigo-cientifico-1677087>
5. Bohannon J. Who’s Afraid of Peer Review? *Science* [Internet]. 4 de Outubro de 2013 [citado 15 de Outubro de 2017];342(6154):60-5. Disponível em: <http://science.sciencemag.org/content/342/6154/60>
6. Stop Predatory Journals [Internet]. [citado 31 de Outubro de 2017]. Disponível em: <https://predatoryjournals.com/>
7. thinkchecksubmit [Internet]. [citado 31 de Outubro de 2017]. Disponível em: <http://thinkchecksubmit.org/>

Correspondência:

NUNO BORGES

e-mail: nsborges@gmail.com



Jorge Penedo, Nuno Borges